

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)



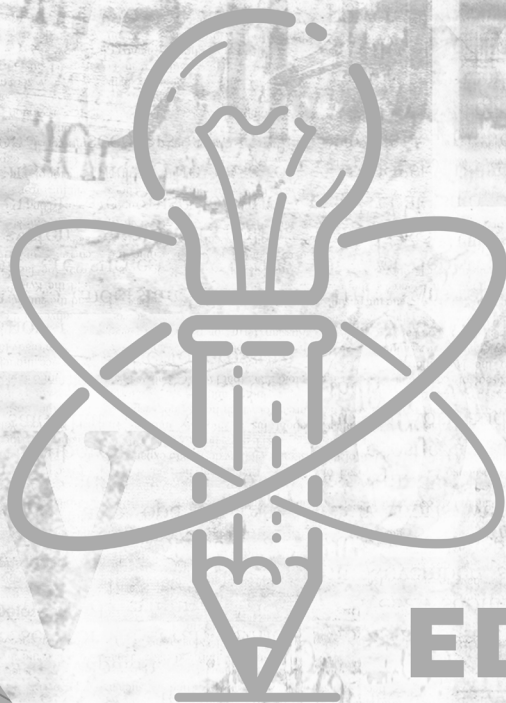
# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos

 **Atena**  
Editora  
Ano 2023

**4**

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)



# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos

 **Atena**  
Editora  
Ano 2023

4

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina  
 sProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 aProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0996-0  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.960231602">https://doi.org/10.22533/at.ed.960231602</a></p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote



**CAPÍTULO 1 ..... 1**

APROXIMACIONES A LA COMPLEJIDAD SOCIAL DEL EMBARAZO ADOLESCENTE EN EL MUNICIPIO EL SALVADOR EN GUANTÁNAMO, CUBA

Karina Velázquez Pérez

Anaily Muñoz Padilla

Lilian Lorente Ocaña

Adilson Tadeu Basquerote


Eduardo Pimentel Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316021>

**CAPÍTULO 2 ..... 18**

A ESCOLA NA PRISÃO: UMA ANÁLISE PROFUNDA SOBRE AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DO CURRÍCULO ESCOLAR PARA O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL DOS SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE


Giovanna Vanessa do Nascimento Cornélio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316022>

**CAPÍTULO 3 .....28**

A INCLUSÃO DAS TDIC POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DE SMARTPHONE NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) – ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Felipe da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316023>

**CAPÍTULO 4 ..... 41**


ACESSIBILIDADE CURRICULAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS DE ALUNOS DO PROGRAMA TUTORIA

Guilherme da Silva Araújo

Alexsandro Ricardo M. R

Celma Rocha Silva

Lúcia C. Gomes dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316024>

**CAPÍTULO 5 .....49**

A CULTURA INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NO UNIVERSO INFANTIL

Marina Inês Jantsch Bergamaschi


Jurema de Fátima Knopf

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316025>

**CAPÍTULO 6 .....64**

A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL: CONCEPÇÕES, TENSÕES E RUPTURAS (1940-1980)


Leni Rodrigues Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316026>

**CAPÍTULO 7 .....77**

A EDUCAÇÃO “FÍSICA” NUNCA FOI SÓ “FÍSICA”

Ubiratan Silva Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316027>**CAPÍTULO 8 .....88**

A EXALTAÇÃO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO FONTE DE AMPLIAÇÃO DE SABERES E DE REFORÇO POSITIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fernando Schinimann

Maria Aurineide de Castro Costa

Sílvia Cristina de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316028>**CAPÍTULO 9 .....90**

A EXPANSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ-IFPI: 110 ANOS DE HISTÓRIA

Maria Keila Jeronimo


Antonio Basílio N. Thomaz de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316029>**CAPÍTULO 10.....99**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NA MODALIDADE EaD: PERCEPÇÃO DOS LICENCIADOS DO NEaD/UFERSA

Antônio de Andrade Queiroz


Leonardo Alcântara Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160210>**CAPÍTULO 11 .....112**

A INCLUSÃO E A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM ESCOLAS REGULARES

Cibele Mai


Leila Maria Goi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160211>**CAPÍTULO 12.....117**

A LEITURA DE MUNDO POR MEIO DA ARTE E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS


Iara Cíntia da Silva

Ozianne Pinheiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160212>**CAPÍTULO 13..... 126**

ALTERIDADE, ÉTICA E EDUCAÇÃO NO COTIDIANO DA PANDEMIA DA COVID-19: O PRESENTE QUE NOS INTERPELA

Cleusa Távora de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160213>

**CAPÍTULO 14..... 138**

AMBIENTALISMO E ECOFEMINISMO DE VANDANA SHIVA: CONCEITOS E LIMITES

Bruna Gabriela Bondioli Possebon


Roger Domenech Colacios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160214>

**CAPÍTULO 15..... 156**

ANÁLISE DE CONCEITOS SOCIOAMBIENTAIS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR- BAHIA


Isabelle Pedreira Déjardin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160215>

**CAPÍTULO 16..... 170**

A ORALIDADE DAS CRIANÇAS DE QUATRO ANOS DE IDADE E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Elieusa de Sousa Silva Filgueiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160216>

**CAPÍTULO 17..... 178**


A ORGANIZAÇÃO DAS COLETIVIDADES PARA UMA GESTÃO DE SALA DE AULA

Giovani de Paula Batista

Angela Harmatiuk

Alexandre Rafael do Bomfim Almeida


Jamaira Jurich Pillati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160217>

**CAPÍTULO 18..... 187**

DIDÁTICA NA RESISTÊNCIA AO EPISTEMICÍDIO DAS DEZ COMPETÊNCIAS DA BNCC

João José do Nascimento Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160218>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 195**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 196**

## APROXIMACIONES A LA COMPLEJIDAD SOCIAL DEL EMBARAZO ADOLESCENTE EN EL MUNICIPIO EL SALVADOR EN GUANTÁNAMO, CUBA

*Data de aceite: 01/02/2023*

### **Karina Velázquez Pérez**

Socióloga, Especialista en Trabajo Social Comunitario. Profesora Auxiliar e investigadora del Departamento de Sociología en la Universidad de Guantánamo, Guantánamo, Cuba

### **Banaily Muñoz Padilla**

Socióloga, Máster en Ciencias Ambientales. Profesora Auxiliar e investigadora del Departamento de Sociología en la Universidad de Guantánamo, Guantánamo, Cuba

### **Lilian Lorente Ocaña**

Socióloga. Profesora Instructora e investigadora del Departamento de Sociología en la Universidad de Guantánamo, Guantánamo, Cuba

### **Adilson Tadeu Basquerote**

Dr. C. En Geografía. Profesor en el Centro Universitario para el Desarrollo del Alto Valle del Itajaí, Santa Catarina, Brasil  
<http://orcid.org/0000-0002-6328-1714>

### **Eduardo Pimentel Menezes**

Dr. C. En Geografía. Profesor en la Pontificia Universidad Católica do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-9445-7698>

Proyecto Nacional Observatorios Demográficos. Centro de Estudios Demográficos (CEDEM).

**RESUMEN:** Este trabajo propone una aproximación al embarazo adolescente como un hecho social, a partir de la indagación en las causas que influye en las regularidades de su incremento, en el municipio El Salvador en la provincia Guantánamo en el periodo 2017-2021. Basado en distintas metodologías, se constató que este fenómeno constituye una problemática compleja por las implicaciones relacionales demandadas para su tratamiento en la sociedad actual, que requiere la intervención multifactorial a nivel del sistema social que ejerce influencia sobre los procesos educativos de las nuevas generaciones, desde un enfoque participativo de promoción y prevención de salud. Desde este enfoque se destaca el papel de las familias como institución socializadora y la necesidad de promover relaciones intergeneracionales que superen los esquemas patriarcales en el proceso de socialización y educación sexual en la etapa de la adolescencia.

**PALABRAS CLAVE:** Embarazo adolescente. Relaciones intergeneracionales. Acción

social. Pensamiento sociocrítico.

## INTRODUCCIÓN

El embarazo en la adolescencia es un fenómeno polémico expuesto a múltiples enfoques de debates, constituye una problemática de gran complejidad para su tratamiento en la sociedad. El área donde se le ha otorgado mayor visibilidad es desde la salud pública y se relaciona estrechamente con la generación e interpretación estadística, sin descartar las acciones profilácticas que promueve el programa nacional de atención primaria de salud.

Este tipo de embarazo contiene el análisis del evento reproductivo asociado en primer lugar, a los elementos que lo caracterizan como el sexo, la edad, contexto familiar y socioeconómico (SALCEDO, 2000). Por lo que demanda una reflexión compleja de este tema y obliga a establecer una consideración en torno a ellos con especial atención a la relación intergeneracional. Dada la visibilidad que ha cobrado la tasa de fecundidad adolescente en las últimas décadas, es posible contar con una amplia gama de estudios e información acerca de las características de los sujetos y de los contextos en los cuales suceden este tipo de embarazos.

Posicionamiento como un objeto de estudio desde diversos enfoques científicos lleva algún tiempo, y el interés sea acrecentado a partir de los últimos treinta años, como consecuencia de su incremento, así se han ampliado las temáticas y los puntos de discusión relacionados con dicho fenómeno.

En América Latina y el Caribe, la literatura especializada en el tema registra autores como Claudio Stern (1997, 2004, 2005, 2008), Stern e García, (2001), Gloria García (2012, 2016) y Noemí Ehrenfeld (1994, 2000, 2012), CLADEM (2017), CLADEM (2016), quienes distinguen fundamentalmente dos enfoques en los estudios sobre embarazo adolescente, uno tradicional, utilizado comúnmente por las ciencias biomédicas; y otro mayormente relacionado con una postura crítica proveniente de las ciencias sociales (SALCEDO, 2000).

En el continente africano, Kanku y Mash (2010) tratan los riesgos sociales, en primer lugar su fuerte asociación con la transmisión del Virus de Inmunodeficiencia Humana (VIH), en segundo por ser el continente con el índice de casos más alto a nivel mundial, y en tercero por asociarse con factores como la pobreza, abuso de sustancias, falta de asertividad y deficiencias educativas, además de un alarmante desconocimiento por parte de las y los adolescentes acerca del funcionamiento de sus cuerpos (en particular el ciclo menstrual) y las formas de cómo evitar la fecundidad (UNICEF, 2009).

De forma diferente, en los países más desarrollados la discusión en torno al embarazo adolescente se hace, desde la perspectiva crítica, en donde se cuestiona el “estatus problemático” y se dirigen los esfuerzos hacia la comprensión de los factores sociales que intervienen en el fenómeno –para ejemplo, Lawlor y Shaw (2002), Rodríguez, (2009).

Además, se aboga, por la conservación de una actitud abierta hacia la sexualidad de las y los adolescentes, la promoción de la educación sexual y de métodos de anticoncepción, así como el acceso a la interrupción del embarazo de forma legal y segura, aunque se reconocen conocimientos limitados por parte de las y los jóvenes en lo relativo al aborto (EKSTRAND *et al.*, 2005, SALCEDO, 2000).

En Cuba, la situación demográfica del país se asemeja al comportamiento de otras naciones que clasifican por su desarrollo económico y social como países desarrollados (PELÁEZ MENDOZA, 2003). Principalmente a países de América del Norte y Europa, que mantienen bajos récords de nacimientos, alta expectativa de vida y elevados niveles de envejecimiento demográfico (AJA DÍAZ; HERNÁNDEZ, 2019, MARTÍNEZ GÓMEZ, 2003), a finales de la década de los años de 1970, se inicia el descenso acelerado de la fecundidad, y con ello el proceso de envejecimiento de la población que se profundiza en el tiempo (ALFONSO, 2016). En los años ochenta predominó una estructura joven, siendo importante el peso de las adolescentes. Mientras, en los años noventa y en lo que va de este siglo, comenzó a ser valioso el aporte de las mujeres mayores de 30 años.

No obstante, la estructura de la fecundidad de las cubanas continúa siendo de cúspide temprana<sup>1</sup>, aunque se aprecia un descenso en las tasas de las mujeres de 20-34 años. En los últimos años, vuelve a notarse ligeramente una recuperación del aporte de las más jóvenes a la fecundidad, delimitándose nuevamente como una fecundidad temprana, en la que destaca de manera recurrente el papel de las adolescentes, con predominio en las provincias orientales del país (MARTÍNEZ GÓMEZ, 2003, PELÁEZ MENDOZA, 2003, RODRÍGUEZ, 2009).

Por su parte, la provincia Guantánamo, aunque ha estado cerca del nivel de reemplazo, expresa este indicador como resultado de una alta presencia de la fecundidad adolescente, por ello es preciso acotar antes de continuar, que el estudio hace la diferenciación entre embarazo adolescente (aquellos embarazos que se presentan entre los 12 y 19 años de edad) y embarazo infantil (embarazos en menores a 12 años). Esta diferenciación propone evidenciar –entre otras cosas– la totalidad de niñas que se embarazan.

Ante la escasez, en el territorio, de investigaciones sociológicas respecto a las interrelaciones del embarazo adolescente en el contexto social, se dirigen las principales ideas a las causas que influyen en el incremento del embarazo adolescente en el municipio El Salvador en el periodo 2016-2021. En ellas, se fundamentan desde la matriz intermedia de la Sociología de la salud y la sociología de la familia, que permiten abordar el fenómeno del embarazo en la adolescencia, desde los proceso de adaptación de las familias a las condiciones socioeconómicas, a las características demográficas y a los sistemas simbólicos estructurados y compartidos que inciden en la internalización de funciones y roles en las relaciones intergeneracionales.

---

<sup>1</sup> Es de cúspide temprana cuando las que más aportan están en el grupo de edad de 20-24 años.



## ENFOQUE METODOLÓGICO

Es preciso destacar que en la atención a los problemas sociales el papel del Estado ha sido determinante. Muchas de las políticas hasta ahora implementadas, por su naturaleza y sus prioridades, han dirigido sus acciones hacia grupos sociales específicos y las problemáticas de mayor ocurrencia, teniendo en cuenta sobre todo criterios socio demográficos como es el caso de las/los adolescentes y el embarazo en una temprana edad (SALCEDO, 2000).

La sociología cuenta con herramientas que permiten la comprensión lógica y de ocurrencia de hechos en la sociedad. Un conjunto de métodos y técnicas que posibilitan desde diferentes niveles contrastar los planteamientos hipotéticos que surgen del proceso de investigación. En el análisis del tema en cuestión se considera imprescindible el uso de la metodología cualitativa, “ella permite buscar las motivaciones y los aspectos de la realidad social que no pueden ser medidos, cuantificados” (ANDREW, 1984, p. 225). Se utiliza en este trabajo con el propósito de un análisis interpretativo de la situación. Esta metodología es de gran importancia para describir las cualidades de los fenómenos dados y para evaluar interacciones y resultados obtenidos.

En esta perspectiva, se utiliza la entrevista a experto, que tiene como objetivo conocer cuál es la opinión que tienen los entrevistados de la percepción del fenómeno dado ya que estos brindan información de mucha utilidad y decisivas para la continuidad de la investigación. La misma se aplica con el objetivo de conseguir información que solo ellos pueden brindar ya que cuentan con más de 10 y 15 años en el desempeño de su profesión. En el caso de los expertos, son entrevistados dadas las funciones que desempeñan en el municipio, como presidentes del Consejo Popular, otras entrevistas en Consultorios Médicos y a coordinadora del Programa de Atención Materno Infantil (PAMI) en el municipio.

También se realizó entrevista como experto al especialista principal del departamento de Demografía, Censo y Encuesta de la Oficina Nacional de Estadísticas del municipio. Todos ellos cuentan con los conocimientos necesarios para responder a las interrogantes y brindar la información necesaria para el desarrollo de nuestra investigación. La entrevista en profundidad, permite que un individuo transmita oralmente al entrevistador su definición personal de la situación. Comprende asimismo un cierto grado de intimidad y familiaridad que hace más llevadero y justificado el diálogo.

Se aplica entrevista en profundidad a embarazadas, con la intención de tener información detallada o más cercana a la realidad que enfrentan estas adolescentes, cómo y qué piensan de la etapa que están transitando de modo que permita un acercamiento y mayor comprensión del fenómeno en su propio entorno. Esto es logrado a través de la combinación de preguntas abiertas y cerradas mediante una conversación profesional para obtener el máximo de riqueza en el contenido, donde se tiene como premisa que cuanto mayor sea el énfasis puesto en la profundidad, la interacción personal será más intensa y

la intervención en el cruzamiento de la comunicación será más importante.

En tanto la metodología cuantitativa constituye un plan de estructura de la investigación concebida. La cuantificación no hace más que lograr una mayor precisión y confiabilidad de la medición de las cualidades que se considera que son importantes. Aunque no sean sus técnicas las que prevalezcan en esta investigación, sí nos fue de mucha ayuda pues se utilizó con el objetivo de agrupar y ordenar las informaciones escogidas según las variables de estudio. La misma permite buscar los fenómenos que son abordados por medio de parámetros, que se pueden medir y cuantificar, que al decir de Urrutia (2003), a través de ella buscamos la objetividad del problema a estudiar.

La observación científica es una percepción directa, atenta, racional, planificada de los fenómenos objetos de estudio, en sus condiciones naturales y habituales con vistas a encontrar una explicación (DENZIN, 2021). Es una forma de percibir la experiencia del mundo, cuyo camino desde la observación ingenua hasta la observación científica pasa a través del refinamiento de nuestros sentidos mediante el empleo de determinadas técnicas. Fue empleada para la identificación de los sujetos de la investigación, así como para valorar su comportamiento durante el proceso investigativo.

Esta técnica dio la posibilidad de percibir lo que acontece, de registrarlo, luego analizar la información y llegar a conclusiones sobre nuestro objeto de estudio. La observación empleada en esta investigación es la de tipo ajena, no incluida. Es aplicada a familias escogidas de manera intencional, pues son las familias que en su núcleo familiar cuentan con embarazadas en la etapa adolescente.

La investigación se sustenta en la combinación de paradigmas metodológicos, lo cual deviene en una triangulación de enfoques teóricos, paradigmas, métodos y técnicas facilitando una comprensión más amplia del fenómeno y análisis más profundos. La triangulación de métodos y técnicas cualitativos y cuantitativos, como estrategia de investigación en ciencias sociales, recoge una visión holística del objeto de estudio, no se orienta solamente a la validación, sino que persigue un ensanchamiento de los límites de la comprensión de la realidad estudiada generando una “dialéctica de aprendizaje” que conduce a una visión global e integradora del fenómeno organizativo y permite ofrecer una visión más equilibrada de la problemática estudiada.

En este trabajo se utilizaron los métodos de investigación teórica que dan la posibilidad de conocer la manifestación externa del fenómeno, indagando acerca de las principales causas que lo condicionan. Esta metodología parte de las leyes y categorías del materialismo dialéctico que posibilita reproducir el objeto de investigación en toda su diversidad lógica e histórica. Entre los métodos lógicos del conocimiento empleados están: el lógico – histórico, el analítico – sintético y el inductivo – deductivo.

El estudio se apoyó además en los resultados que ofrece las diversas investigaciones sociológicas concretas que permiten penetrar en la diversidad de relaciones que conforman la estructura del objeto abordado. Y la revisión bibliográfica que tuvo un papel significativo

en la recopilación de los diferentes aspectos teóricos del proceso investigativo. Se consultó una amplia bibliografía donde se incluyen autores tanto del ámbito nacional como internacional, y representantes de diferentes tendencias y ramas del saber relacionadas con la temática.

## DEL ACTO UNIDAD A LA ACCIÓN INSTRUMENTAL

Desde el pensamiento sociológico se ha reflexionado sobre la orientación del cambio social tomando en cuenta las acciones de los hombres sobre el destino colectivo y las acciones de la sociedad sobre los individuos. En esta lógica, comprender la evolución de la sociedad, así como las diferencias entre los principios de regulación de la vida colectiva en los diferentes grupos permitió científicos sociales incursionar en el campo de la sociología antes de que ésta estuviera constituida como disciplina científica.

La acción social es un fenómeno sociológico fundamental cuyo estudio permite la comprensión de dimensiones más complejas de la vida en sociedad y, por ende, puede contribuir indirectamente en la mejor y mayor integración de los individuos en la sociedad. Precisamente, el sentido de la acción social, o sea, la orientación de la transformación de la sociedad, depende, según Ibn Jaldún<sup>2</sup>, del valor ideológico de la causa que la origina. Por su parte Marx y Engels, aunque emplearon en pocas ocasiones la expresión de acción social (traducida también en algunas versiones de *El Capital* como “hecho social”), otorgaron a la acción social un doble significado.

La primera acepción se encuentra en el Manifiesto de Partido Comunista (1848), como sentido de la capacidad de movilización y transformación societal del pueblo. Marx y Engels desearon hacer hincapié, en tres elementos, la fuerza desigual de la acción colectiva, la acción como acción de una clase socioeconómica en contra de la otra en el marco de la lucha de clases y la acción individual de burgueses aglutinados oportunamente frente a la acción social de un proletariado ya consciente de su existencia como clase. La acción social es entonces entendida aquí como la manifestación de una fuerza colectiva y anónima en las mercancías; fuerza capaz de imponer una mercancía dada como mercancía de referencia.

Contemporáneo a Marx, al de decir de Ritzer (1993), Augusto Comte (1798, -1857), fundador de la Sociología moderna, defendía la idea de que la sociedad ejercía una acción sobre el mundo exterior mediante las disposiciones de los agentes. Consideraba que los planteamientos irracionales de una transformación radical de la sociedad ejercen una acción social, es decir una influencia concreta y significativa en individuos receptivos.

---

2 Erudito árabe del siglo XIV quien, en sus *Prolegómenos de la historia*, formuló tres conceptos de la acción social: *omran* que significa civilizar, poblar, y que también se refiere a una sociabilidad natural de origen divino; su antónimo *siasa* que remite a una socialidad regulada y administrada mediante el ejercicio de la razón, y el concepto de *asabiya* que se refiere a la fuerza simbólica, social y bélica de un linaje; fuerza que puede incrementarse o disminuir según las acciones de los miembros del clan. (Ibn Jaldún: *Introducción a la historia universal*, Al Muqqadima (1378), México, fondo de Cultura Económica, 1977.)

Por su parte, Herbert Spencer (1873) no creía en la influencia de la Ley sobre la orientación de las actividades colectivas, como lo expresó en su *Introducción a la Ciencia Social*: “Creer en la eficacia de la legislación, es creer que la perspectiva de ciertos castigos o de ciertos premios actuará para desviar o para determinar [...] que modificará la conducta de los individuos y por ende la acción social” (p. 13).

De esta forma, Spencer criticó las manifestaciones de la voluntad de cambio por parte del pueblo en el sentido de que la colectividad no puede inducir transformaciones que no sean los cambios esperados. Incapaz de innovar y de aceptar el bien fundado en cambios no esperados; la masa es una colectividad sin autonomía. En este “darwinismo” social basado en el mérito diferenciado de los individuos, no cabía la posibilidad de dar a la acción social más que un valor negativo.

Por otra parte, Durkheim (1893) compartió con Comte la idea de que sólo una élite es capaz de apreciar el origen y orientación de la fuerza colectiva ejercida por y sobre la sociedad. Al respecto, considera que el aparato principal con el que se ejerce la acción social es el derecho:

Las obligaciones que la sociedad impone a sus miembros, por poca importancia y duración que tengan, adquieren una forma jurídica; por consiguiente, las dimensiones relativas de este aparato permiten medir con exactitud la extensión relativa de la acción social (DURKHEIM, 1893) p. 182).

Spencer, Marx y Engels son algunos de los pensadores –la lista no es exhaustiva– que dieron a la acción social un significado particular, a partir de una concepción original de la vida en sociedad y de los cambios que en ella se debían de realizar. De alguna manera, podemos decir que aquellos autores contribuyeron a sentar las bases de una reflexión teórica posterior que se iba a enfocar en la acción social. De esta manera puede identificarse teorías sociológicas del siglo XX que parecen ser las más ilustrativas de la diversidad de perspectivas y opiniones respecto al uso de la noción de acción social.

Por cuestiones de espacio no es posible abordar la comparación de estas cuatro corrientes, pero es importante destacar que estas son la sociología comprensiva de Max Weber en la cual el concepto de acción social es central, la sociología de la acción de Alain Touraine, la teoría social de Anthony Giddens, así como la aproximación a los significados a la acción social dados por Talcott Parsons en su teoría nomotética de la sociedad.

Parsons es un continuador de la obra sociológica de Weber, pero reprocha a Weber el privilegiar a las conductas racionales y dejar de lado las dimensiones no instrumentales de la acción social; pues para él la estructuración de la acción social no puede darse fuera de una matriz general de la orientación de las acciones, que es un sistema. Para sostener esta idea, Parsons (1984), retoma las tres orientaciones weberianas de la acción que son: 1) el uso; 2) el interés y 3) el orden legítimo, haciendo particular hincapié en la última. Para él se debe resaltar la relación de los individuos con las normas, ya que el uso y el interés muchas veces son subordinados a un sistema de referencia moral y/o jurídico.

De hecho, plantea a la acción como tensión entre lo normativo y lo condicional: “Como proceso, la acción es, de hecho, el proceso de alteración de los elementos condicionales en la dirección de la conformidad de las normas” (PARSONS, 1984, p. 889).

Asimismo, los elementos normativos sólo existen en la mente del actor por lo que remiten no al orden jurídico-moral legalmente establecido y/o socialmente aceptado, sino a la interpretación individual del mismo, por parte del actor. Plantea que cualquier fenómeno concreto, al cual es aplicable la teoría, es un sistema que puede descomponerse en subsistemas menores, los cuales a su vez pueden dividirse en la más pequeña dimensión de la acción: el acto unidad. El acto unidad “debe ser considerado como compuesto por los elementos ‘concretos’ de la acción [...]” (PARSONS, 1984, p. 889).

El acto unidad se define por cuatro componentes: 1) la existencia de un actor; 2) una finalidad de la acción; 3) una situación con elementos que el actor puede controlar (medios) y elementos que no puede controlar (condiciones); 4) las normas y los valores que orientan al actor para elegir una vía para alcanzar sus fines. De esta forma, Parsons (1984) incluye dentro de su teoría el imponderable y la contingencia, elementos que Weber había decididamente abandonado en el ámbito de la vida real. Lo que llama “condiciones” son todos estos elementos que configuran el entorno en el cual se manifiesta la acción y que son independientes del actor.

De manera general, el actor, quien es entendido como un ser humano concreto cuyo cuerpo es un medio para llevar a cabo acciones, encuentra en sus necesidades personales la fuerza para alimentar a los sistemas sociales y culturales de los cuales forma parte. Ahora bien, después de haber planteado modelos de orientación motivacional y de valor (cognitivos, evaluativos y morales) Parsons precisa que existen cuatro tipos básicos de acción: la acción intelectual, la acción expresiva, la acción moral y la acción instrumental - esta última equivalente weberiano de la acción racional con arreglo a valores.

De ahí, que en su noción del sistema social, Parsons (1984) concibe a la pluralidad de actores individuales que interactúan entre sí en una situación que tiene, al menos, un aspecto físico o de medio ambiente, actores motivados por una tendencia a obtener un óptimo de gratificación y cuyas relaciones con sus situaciones- incluyendo a los demás actores- están mediadas y definidas por un sistema de símbolos culturalmente estructurados y compartidos. Defiende una perspectiva voluntarista de la acción confiriendo al actor el permanente deseo de alcanzar sus diversos objetivos mediante su “intervención” sobre su entorno material y social. El acto unidad no solo es el elemento más pequeño del sistema de acción sino que es también la expresión de la condición social del ser humano. El individuo es, para Parsons, lo que sus acciones muestran e infieren, es decir, el producto de una intencionalidad que va encauzándose en función de su grado de internalización de los valores y de las normas.

Para Parsons (1977) en *The Social Systems and the Evolution of Action Theory*, existen cuatro imperativos funcionales necesarios (característicos) de todo sistema:

*adaptación, la capacidad para alcanzar metas, la integración y la latencia* o mantenimiento de patrones (AGIL): La *adaptación* se refiere a la satisfacción de las exigencias situacionales externas. Debe adaptarse a su entorno y adaptar el entorno a sus necesidades. La *capacidad para alcanzar metas* tiene que ver con que todo sistema debe definir y alcanzar sus metas primordiales. Por su parte la *Integración* refiere que todo sistema debe regular la interrelación entre sus partes constituyentes, mientras que la *latencia (mantenimiento de patrones)* considera que todo sistema debe proporcionar, mantener y renovar la motivación de los individuos y las pautas culturales que crean y mantienen la motivación.

Esta mirada parsoniana permite comprender el fenómeno del embarazo en la adolescencia en su complejidad, desde los proceso de adaptación de las familias a las condiciones y a las características demográficas (SALCEDO, 2000), así como a los sistemas de símbolos culturalmente estructurados y compartidos que inciden en la internalización por cada miembros de sus funciones y roles en las relaciones intergeneracionales, que por ser compartidos y culturalmente estructurados no significa que se internalicen igual de modo colectivo, pues algunos miembros de la familia, con capacidades socialmente estructuradas, no cumplen con las normas y los objetivos que debe tener la familia para su buen funcionamiento (en muchos de los casos son miembros adolescentes o jóvenes).

## **ENFOQUE SOCIOCÍTICO Y RELACIONES INTERGENERACIONALES**

Es necesario acotar la naturaleza de la familia como una institución en que están presentes e íntimamente entrelazados el interés social y el interés personal, en tanto célula elemental de la sociedad contribuye a su desarrollo y cumple importantes funciones en la formación de las nuevas generaciones y, en cuanto centro de relaciones de la vida en común de mujer y hombre, entre estos y sus hijos y de todos con sus parientes, satisfacen intereses humanos afectivos y sociales de la persona.

Como norma constitucional y acuerdo colectivo cual sea la tipificación de familia<sup>3</sup>, es una unidad de supervivencia que tiene las funciones siguientes: *satisfacer las necesidades afectivas de sus miembros, satisfacer las necesidades físicas* (alimentación, abrigo, higiene, seguridad, descanso, cuidados, recreación, apoyo, entre otras), *establecer patrones positivos de relaciones interpersonales* (donde la hostilidad, la ambivalencia y la comunicación enmascarada e indirecta sean la norma, el patrón de relación interpersonal es tendencialmente negativo) y *promover el proceso de socialización* (debe programar sus actividades de modo que le permitan a sus miembros, tanto niños como adultos, entrar en contacto con los demás grupos sociales de manera que se produzca un desarrollo positivo de ambos).

---

3 Tipo en cuanto a su extensión, *familia nuclear* que solo está formada por los padres e hijos que habitan bajo el mismo techo, conviven y participan de la abundancia o la escasez; *familia extensa*, si están incluidos los abuelos, tíos, otros y *familia ampliada*, si se incluyen individuos que no tienen lazos consanguíneos. Clasificaciones según su funcionamiento: Familias Funcionales, Familias disfuncionales y familias multiproblema.



Una de las características del mundo social del adolescente es, sin embargo, que la relación padres-hijos (relaciones intergeneracionales) se hace muy conflictiva, tanto porque los padres no logran concienciar el cambio que están viviendo sus hijos, y por ende no elaboran nuevas estrategias de interacción con ellos, como porque los adolescentes exigen una independencia que no son capaces de sostener en la realidad.

Cuando hay una inadecuada relación intergeneracional existe un grado alto de conflicto interno dentro de la familia, de ahí que en la familia como sistema más que un estado de integración, se concibe como un proceso en el que ha de resolver otros problemas funcionales. La renovación del modelo de maternidad se vislumbra, incluso entre las madres adolescentes cuando se estudia su relación con la nupcialidad. Para muchas mujeres cubanas, la maternidad no se asocia hoy a un estado conyugal a través del cual se busque la legitimidad de la paternidad de sus hijos.

La inmadurez psicológica e inexperiencia social hace al adolescente dependiente del adulto y crea la necesidad del intercambio con personas que poseen una experiencia más sólida en la práctica de las relaciones humanas, a pesar de que este prefiere compartir su tiempo con los iguales que con sujetos de generaciones antecesoras. De ahí que los hijos se parecen más a sus coetáneos que a sus padres, o sea, van cultivando su propia identidad. Los adolescentes tienen ideas sobre sus roles y sus valores, sobre las formas de conducirse que se fueron formando durante las influencias socializadores de los distintos escenarios de interacción y aprendizaje, entre ellos, el entorno familiar.

De ahí que la principal interrogante sería ¿Cómo influye la relación intergeneracional sobre las adolescentes? ¿Influyen las relaciones intergeneracionales en la prevención o no del embarazo adolescente? Para responder esta interrogante, sería prudente remitirse a los cuatro prerrequisitos funcionales de un sistema de acción de Parsons, en tanto un grado alto de conflicto interno dentro de la institución familiar como sistema social requiere la intervención de los diversos agentes de control social que constriñen el comportamiento de los miembros y contienen las relaciones de conflicto, en tanto la unidad familiar se mantiene en armonía debido al consenso de sus miembros.

Precisamente, la Sociología de la Salud nos permite comprender la integración el alcance amplio y multidimensional de la calidad de vida de los sujetos miembros del sistema familiar y en particular del sujeto adolescente, en la integración cuerpo, mente, entorno personal y social. Las construcciones y conceptos de esta rama de la sociología permiten comprender las actitudes saludables en las relaciones humanas, la adaptación a los ritmos naturales de la vida humana, que sitúan la necesidad de bienestar en los individuos por delante de las instituciones (GINER *et al.*, 2001).

Sus conceptos y enfoques permiten comprender el tema de la fecundidad adolescente como un problema social y cultural que trasciende el ámbito biomédico, aunque sus límites están dados precisamente por los enfoques predominantes en su definición, dado que por un lado, se entiende el embarazo en la adolescencia como aquella gestación que tiene

lugar durante la etapa de la adolescencia, que ocurre en mujeres desde la menarquía hasta los 19 años de edad, con independencia de la edad ginecológica.

Según Cruz (2010), la adolescencia es la etapa bien definida en el ciclo vital humano entre la niñez y la adultez, donde ocurren profundos y diversos cambios biológicos, psicológicos y sociales, es muy diversa, y, por este motivo, los cambios están determinados por factores diferentes: genéticos, socioculturales, económicos, ambientales y otros. La edad establecida por la Organización Mundial de la Salud (OMS) es entre los 9 y los 19 años. Actualmente se clasifica en distintas etapas según sexo y edad: preadolescencia, adolescencia temprana, adolescencia media, adolescencia tardía.

En el ámbito social se produce un tránsito desde un estado de dependencia total a una de relativa independencia y se adquieren paulatinamente la capacidad jurídica. A medida que se avanza en edad, durante los períodos de crecimiento, el medio familiar, escolar, comunitario, laboral, las actuaciones emergentes, las nuevas interacciones sociales y los espacios de exploración e inserción, ofrecen nuevas posibilidades tanto de enriquecimiento como de riesgo.

En las últimas décadas, la visibilidad que ha cobrado la tasa de fecundidad adolescente ha permitido la acumulación de información acerca de las características de los sujetos y de los contextos en los cuales suceden este tipo de embarazos (SALCEDO, 2000). Según Quevedo (2021) existe diversidad en el acercamiento y estudio en torno al embarazo en adolescentes, desde diversos enfoques científicos con mayor énfasis a partir de los últimos treinta años, lo que ha ampliado los puntos de discusión relacionados con dicho fenómeno (SALCEDO, 2000).

Precisamente una de estas aristas para el análisis cuestiona el componente etario incluido en este tipo de embarazos, al decir de Quevedo (2021, p. 23) “[...] Gran parte de la connotación problemática que cobra el embarazo en adolescentes se establece alrededor de la edad de la joven al embarazarse y sobre lo que se considera el *deber-ser* de la adolescencia”. A continuación, se muestran los datos del municipio en relación a la variable fecundidad y su aproximación al embarazo en la adolescencia.

En la Figura 1, se presenta los Nacimientos provincia Guantánamo en el período de 2017-2021. Ya la Figura 2, expone los nacimientos por grupos etarios según edad de la madre, municipio El Salvador, también en el mismo período.

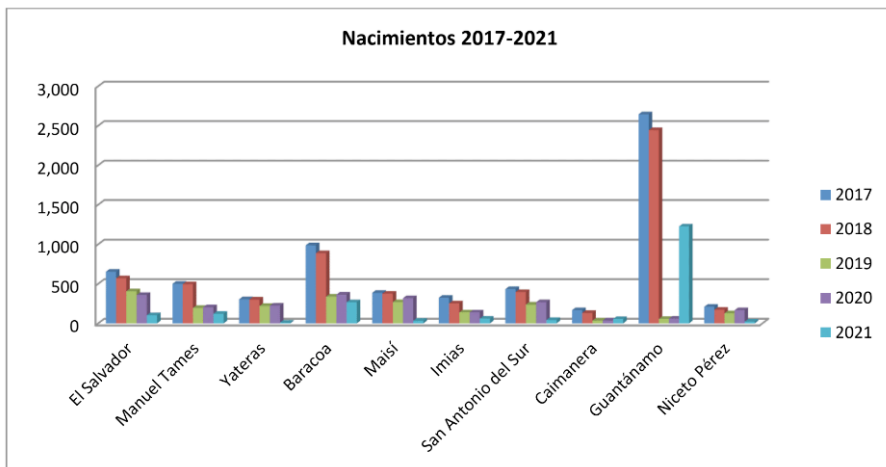


Figura 1. Gráfico de los nacimientos provincia Guantánamo en el período de período de 2017-2021.

Fuente: Elaborado por los autores, a partir de la base de datos de la Oficina Nacional de la Estadística y la Información (ONEI), 2021.

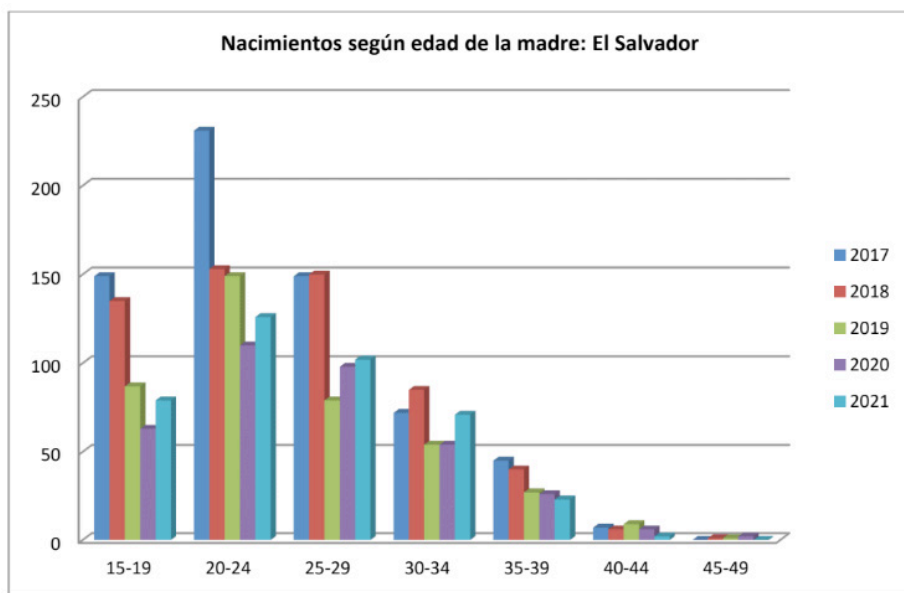


Figura 2. Gráfico del No de nacimientos por grupos etarios según edad de la madre, municipio El Salvador en el período de 2017-2021.

Fuente: Elaborado por los autores, a partir de la base de datos de la Oficina Nacional de la Estadística y la Información (ONEI), 2021.

La Figura 1, muestra los nacimientos ocurridos en el período 2017-2021 en la provincia, se puede observar la tendencia a la disminución de los nacimientos, el municipio El Salvador solo en el 2017 destaca mayor nacimiento, ahora bien, La Figura 2, se muestra los nacimientos por edad de la madre en dicho municipio los aportes en su mayoría los

hace el grupo etario de 20-24 y de 25-29 años, por lo que la estructura de la fecundidad en el municipio se caracteriza por una fecundidad de cúspide dilatada.

Por otro lado, la Tabla 2, presenta la Tasa Específica de Fecundidad: El Salvador, grupos quinquenales (2017-2021).

El Salvador	2017	2018	2019	2020	2021
15-19	93.1	85.1	78.8	58.2	85.3
20-24	142.0	97.9	143.5	104.2	123.3
25-29	93.8	94.8	81.2	85.6	95.9
30-34	54.0	63.2	54.7	60.8	72.0
35-39	35.6	32.0	26.5	29.8	29.5
40-44	4.2	3.8	8.1	5.0	6.2
45-49	0.0	0.5	1.1	1.1	0.0

**Tabla 1.** Tasa Específica de Fecundidad: El Salvador, grupos quinquenales (2017-2021).

Fuente: Elaborado por los autores, a partir de la base de datos de la Oficina Nacional de la Estadística y la Información (ONEI), 2021.

La tabla 1, muestra que el grupo de 15 a 19 años no es el que más aporta a la fecundidad del municipio, presenta valores que oscilan, desde el 2018 hasta el 2020 con una tendencia a la disminución de estos embarazos, pero en el 2021 vuelve aumentar, por lo que nos indica la atención que se le debe prestar, principalmente en las zonas rurales del municipio.

## ENFOQUE PARA LA ATENCIÓN AL EMBARAZO ADOLESCENTE

Se propone como objetivo rector, sensibilizar a los actores sociales para la atención y orientación comunitaria sobre la problemática de la salud sexual y reproductiva en la etapa temprana. Se considera la participación directa de los adolescentes con énfasis a la atención a sus necesidades espirituales, de sociabilidad, intelectual y material que facilite la colaboración intergeneracional. Para ello se recomienda efectuar las siguientes etapas:

Primera etapa, *diagnóstico inicial*: esta etapa inicia el proceso exploratorio sobre la problemática con el objetivo de identificar las condiciones locales, situaciones, experiencias, expectativas personales y colectivas que inciden en el comportamiento del embarazo adolescente en el contexto estudiado. Es necesario tener en cuenta los estudios y realidades anteriores de la localidad para poder confrontar los datos empíricos obtenidos.

Segunda etapa, *planificación de las acciones comunitarias*: en este momento, es necesario la coordinación de los aspectos centrales para la orientación a los grupos sociales identificados, así como la selección de los recursos a utilizar durante el proceso de atención y orientación comunitaria. Es esencial generar las condiciones para la participación

protagónica del adolescente, romper con el adultocentrismo, tomar en cuenta la existencia de la exclusión, dar voz a los adolescentes, realizar asesorías para el establecimiento de canales para la propuesta de iniciativas de autoconducción y acompañamiento.

Tercera etapa, *evaluación operativa*: esta evaluación será inicial, parcial y de cierre, orientadas a la medición del cumplimiento de los objetivos propuestos. La evaluación inicial se corresponde con la realización de la primera etapa. Por otra parte, la evaluación parcial está dirigida al monitoreo de las acciones y mejora de los métodos y técnicas empleados durante el proceso de atención y orientación comunitaria.

## CONSIDERACIONES FINALES

La pesquisa del fenómeno embarazo adolescente desde las ciencias sociales se orienta en perspectivas teóricas que contrastan entre lo convencional y la crítica, con aproximaciones social, cultural y subjetiva.

El contexto socioeconómico es uno de los factores que diversifica a tales sujetos, y la desigualdad social funciona como un determinante de sus opciones hacia el futuro. La ausencia de elementos como la permanencia en la escuela, el acceso a la información y educación sexual, las oportunidades y aspiraciones de vida y la existencia de redes familiares y sociales de apoyo, se traducen en vulnerabilidad social.

El análisis a partir de las relaciones intergeneracionales en la comprensión de los elementos y sucesos denotan la relevancia social y cultural del embarazo adolescente, además, expone la jerarquización social establecida a partir de un orden generacional, corrobora la permanencia del modelo patriarcal y reproducción de patrones sexistas como causa que influye en el incremento del embarazo adolescente en el municipio.

## REFERENCIAS

AJA DÍAZ, A.; HERNÁNDEZ, M. W. Dinámica de la población y sus interrelaciones en Cuba y sus territorios. Recomendaciones para la acción. Revista Novedades en Población. RNPS: 2106 • n°.29, enero-junio de 2019, p. 56-74.

ALFONSO, F. JC (2016). El descenso de la fecundidad en Cuba: de la Primera a la segunda transición demográfica. **Revista Cubana Salud Pública**. 2016 32(1), p. 1-19. Disponible en: <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-34662006000100002&lng=es](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-34662006000100002&lng=es)>. Acceso en: 22 Jul. 2021.

ANDREW, I. D. **Problemas lógicos del conocimiento científico**. Editorial Progreso. Moscú, 1984.

CLADEM. Comité Latinoamericano y el Caribe en defensa de los Derechos de las Mujeres. Balance regional niñas madres. **Embarazo y maternidad infantil forzada en América Latina y el caribe**. (2016). disponible en: <https://cladem.org/wp-content/uploads/sites/96/2018/11/niñas-madres-balance-regional.pdf>. >. Acceso en: 13 nov. 2021.

CLADEM. Comité Latinoamericano y el Caribe en Defensa de los Derechos de las Mujeres. jugar o parir. **embarazo infantil forzado en américa latina y el caribe**. 2017. edición propia. Asunción, Paraguay. Disponible en: <[http://www.cladem.org/images/jugar\\_o\\_parir\\_digital.pdf](http://www.cladem.org/images/jugar_o_parir_digital.pdf)>. Acceso en: 30 oct. 2021.

CRUZ, S. F. Adolescencia. En Herramientas de la comunicación social en salud sexual y reproductiva para el trabajo con adolescentes. **Manual de Capacitación**. Centro Nacional de Promoción y Educación para la Salud (CNPES). 2010.

DENZIN, R. **Metodología de la investigación**. Departamento de Trabajo social. Centro superior de Ciencias políticas y sociales, Universidad de la Laguna. 2021. Disponible en: <[www.metodologia/muface/pág174/libros.htm](http://www.metodologia/muface/pág174/libros.htm)>. Acceso en: 19 dec. 2021.

DURKHEIM, E. **La division du travail social**. París, puf. 1893.

EHRENFELD, N. Educación para la salud reproductiva y sexual de la adolescente embarazada. **Salud pública de México**, vol. 36, no. 2, 1994, p. 154-160. Disponible en: <http://saludpublica.mx/index.php/spm/article/view/5744/6348>>. 1º nov. 2021.

\_\_\_\_\_. Embarazo en adolescentes: Aproximaciones social, cultural y subjetiva desde las jóvenes. In: MEDINA, G. (ORGs). **Aproximaciones a la diversidad juvenil**. Primera edición. Colegio de México. 2000, p. 179-201.

\_\_\_\_\_. **Los discursos de las adolescentes sobre su maternidad**. 2012. Disponible en: <[https://scholar.google.com.mx/scholar?hl=es&as\\_sdt=0%2C5&q=Noe+mi+Ehrenfeld+Los+discursos+de+las+adolescentes+sobre+su+maternidad&btnG=>](https://scholar.google.com.mx/scholar?hl=es&as_sdt=0%2C5&q=Noe+mi+Ehrenfeld+Los+discursos+de+las+adolescentes+sobre+su+maternidad&btnG=>)>. Acceso en: 3 feb. 2021.

EKSTRAND, et. al. Swedish teenager perceptions of teenage pregnancy, abortion, sexual behavior, and contraceptive habits – a focus group study among 17-year-old female high-school students. **Acta Obstet Gynecol Scand**, vol. 84, 2005, p. 980-986.

GARCÍA, G. **Embarazo y maternidad adolescentes en contextos de pobreza: una aproximación a los significados de las trayectorias sexuales reproductivas**. (Tesis doctoral). El Colegio de México. Distrito Federal: México. 2012.

\_\_\_\_\_. **Mi hijo, lo mejor que me ha pasado en la vida**. Una aproximación a los significados de las trayectorias sexuales reproductivas en madres adolescentes en contextos de pobreza. Imjuve/Sedesol. Distrito Federal: México. 2016.

GINER, S. et al. (eds) **Diccionario de Sociología**. Editorial Alianza, S.A. Madrid. 2001.

JALDÚN, I. Introducción a la historia universal, AL - Muqaddimah (1378), México, fondo de Cultura Económica. 1977.

KANKU, T., MASH, R. Attitudes, perceptions and understanding amongst teenagers regarding teenage pregnancy, sexuality and contraception in Taung, South African. *Family Practice*, vol. 52 (6), 2010, p. 563-572. Recuperado de: <http://doi.org/10.1080/20786204.2010.10874048>. Acceso en 14 ene. 2021.

LAWLOR, D.; SHAW, M. Too much too Young? Teenage pregnancy is not a public health problem. **International Journal of Epidemiology**, vol. 31, 2002, p. 552-554.

MARX, C. **El Capital**, T. I. Ediciones Venceremos, La Habana. 1965.



\_\_\_\_\_. **Manuscritos económicos y filosóficos de 1844**. Editorial Pueblo y Educación 4ta. Edición. La Habana. 1975.

\_\_\_\_\_. **El Capital**. Crítica de la Economía Política. Tomo I. Editorial de Ciencias Sociales. Instituto Cubano del Libro, La Habana. 1993.

MARTÍNEZ GÓMEZ, C. **Salud Familiar**. Ed. Científica-Técnica, La Habana. 2003.

PARSONS, T. **The Social Systems and the Evolution of Action Theory**. Nueva York: Free Press. 1977.

\_\_\_\_\_. **La estructura de la acción social**. Madrid, Guadarrama. 1984.

PELÁEZ MENDOZA, J. **Adolescencia y Juventud**. Desafíos Actuales. Ed. Científica-Técnica, La Habana. 2003.

QUEVEDO, M.P.K. Perspectivas en el estudio del embarazo adolescente. La condición etaria. **Revista IXAYA, Revista Universitaria de Desarrollo Social**. Guadalajara, 2021, p. 71-94.

RITZER, G. **Teoría Sociológica Contemporánea**. Primera y segunda parte, Ed. Félix Varela, La Habana. 2003.

RODRÍGUEZ, E. La paternidad en el adolescente: Un problema social. **Archivos venezolanos de puericultura y pediatría**. Vol. 72, núm. 3, 2009, p. 86-91. Caracas: Venezuela. Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=367936950003>>. Acceso en: 30 set, 2021.

SALCEDO, A. La experiencia del embarazo y su atención en adolescentes de estrato medio, popular y marginal. In: STERN, C.; ECHARRI, C. (comps.) **Salud reproductiva y sociedad. Resultados de investigación**. México: El Colegio de México. 2000, p.199-231.

SPENCER, H. **Introduction à la science sociale**, París, Felix Alcan. 1873.

STERN, C. **El embarazo en la adolescencia como problema público**: una visión crítica. Salud pública de México. 1997. Recuperado de: Disponible en: <[https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S003636341997000200008&script=sci\\_arttext&lng=e#](https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S003636341997000200008&script=sci_arttext&lng=e#)>. Acceso en: 4 de jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Vulnerabilidad social y embarazo adolescente en México. **Papeles de población**. CIEAP/UAEM: México. México, no. 39, 2004, p. 129-158.

\_\_\_\_\_. **Poverty, social vulnerability and adolescent pregnancy in México: a qualitative analysis. Reproductive health, unmet needs and poverty**. Committee for International Cooperation in National Research in Demography (CICRED). París. 2005, p. 227-278.

\_\_\_\_\_. Estereotipos de género, relaciones sexuales y embarazo adolescente en las vidas de jóvenes de diferentes contextos socioculturales en México. **Estudios sociológicos**. Vol. XXV, núm. 73. 2007, p. 105-129. El Colegio de México. Distrito Federal: México. Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=59807304>>. Acceso en: 23 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. La investigación: su estado actual. Introducción. In: STERN, C. (Coord.). **Adolescentes en México. Investigación, experiencias y estrategias para mejorar su salud sexual y reproductiva**. El Colegio de México y Population Council. Distrito Federal: México. 2008, p. 61-72.

STERN, C. *et al.* **Masculinidad y salud sexual y reproductiva: Un estudio de caso con adolescentes de la Ciudad de México.** Salud pública de México, núm. 45, 2003, suplemento 1, p. 34-43. Disponible en: <<https://www.scielosp.org/pdf/spm/2003.v45suppl1/s34-s43>>. Acceso en: 8 nov. 2021.

STERN, C.; GARCÍA, G. Hacia un nuevo enfoque en el campo del embarazo adolescente. In: STERN, C.; FIGUEROA, J. (Coords.) **Sexualidad y salud reproductiva. Avances y retos para la investigación.** El Colegio de México. 2001, p. 331-358.

URRUTIA, B. L. **Sociología y trabajo social aplicado.** Ed. Félix Varela, La Habana. 2003.

UNICEF. Fondo de las Naciones Unidas para los Niños. **Teenage pregnancy in South Africa: with a specific focus on School-Going learners.** Department Education Republic of South Africa. 2009.

**A**

Acessibilidade 41, 42, 43, 44, 61, 112, 113, 114

Adultos 9, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 96, 104

Alfabetização 66, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 119, 120, 123, 124, 125

Ambiental 138, 139, 140, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 195

Ambiente 8, 20, 24, 25, 26, 32, 33, 43, 46, 48, 61, 77, 85, 90, 101, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 131, 135, 139, 140, 144, 145, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 179, 182, 186

Análise 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 35, 44, 46, 47, 54, 61, 70, 77, 90, 92, 99, 103, 111, 119, 134, 138, 143, 156, 157, 170, 173, 176, 178, 183, 186, 189, 194

Aprendizagem 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 57, 58, 73, 86, 87, 93, 102, 104, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 165, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 192, 195

Arte 51, 67, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 135, 153

Atividades 24, 34, 35, 36, 37, 38, 48, 57, 58, 65, 68, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 101, 102, 107, 115, 141, 143, 146, 147, 149, 179, 181, 182

Aula 22, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 45, 47, 72, 82, 83, 84, 88, 102, 109, 114, 115, 124, 159, 161, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188

Avaliação 36, 44, 45, 85, 96, 97, 115, 183, 186, 191

**B**

Brasil 1, 19, 21, 23, 26, 32, 39, 44, 48, 54, 55, 59, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 74, 75, 76, 81, 82, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101, 110, 111, 115, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 130, 140, 142, 157, 161, 164, 166, 168, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194

**C**

Ciência 39, 52, 63, 65, 81, 83, 92, 97, 98, 99, 122, 131, 135, 145, 146, 148, 156, 157, 158, 163

Covid-19 45, 126, 127, 130, 134, 135

Crianças 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 73, 90, 92, 115, 119, 120, 122, 123, 149, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Cultura 6, 15, 19, 26, 30, 39, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 75, 88, 89, 120, 128, 131, 133, 134, 141, 147, 154, 164, 178, 192

**D**

Desenvolvimento 20, 22, 30, 31, 32, 34, 44, 45, 53, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 83, 90, 97, 101, 102, 108, 113, 114, 120, 123, 135, 143, 147, 148, 150, 153, 154, 155, 157, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 190, 195

Docente 28, 29, 74, 99, 100, 104, 106, 109, 114, 117, 118, 181, 182, 186, 188, 193

**E**

Educação 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 43, 44, 48, 49, 52, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 142, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 180, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Educação básica 49, 82, 88, 120, 164, 168, 178

Educação física 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 112, 114, 178

Ensino 20, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 49, 55, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 122, 124, 125, 156, 157, 158, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 195

Escola 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 39, 51, 52, 56, 60, 68, 73, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 98, 112, 114, 120, 124, 125, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 171, 172, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Estudantes 22, 23, 31, 33, 42, 67, 69, 75, 96, 113, 151, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 190, 191

**F**

Federal 15, 16, 27, 39, 41, 42, 44, 48, 49, 54, 63, 64, 65, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 111, 113, 136, 176, 193, 195

Formação 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 39, 42, 43, 48, 61, 65, 66, 67, 70, 80, 81, 90, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 121, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 188, 193

**G**

Gestão 19, 20, 23, 67, 98, 112, 113, 152, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

**I**

Inclusão 28, 33, 35, 41, 42, 43, 48, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 174

Infantil 3, 4, 14, 15, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 67, 106, 115, 120, 121, 124, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 193, 195

**L**

Leitura 30, 32, 36, 38, 44, 51, 73, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 134, 143, 170, 171, 172, 173, 174

Liberdade 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 54, 107, 118, 128, 130, 133, 135, 147, 152, 187, 189

**M**

Metodologia 30, 35, 40, 42, 46, 54, 70, 74, 88, 98, 99, 102, 108, 109, 111, 158, 186

**N**

Necessidade 19, 31, 34, 38, 55, 65, 81, 115, 127, 134, 135, 139, 144, 148, 157, 161, 163, 166, 167, 175, 180, 181, 182

**O**

Oralidade 28, 30, 37, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

**P**

Pedagogia 27, 31, 41, 158, 178, 187, 189, 194, 195

Período 11, 12, 31, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 64, 70, 71, 80, 81, 90, 94, 119, 126, 129, 130, 134, 150, 151, 180

Possibilidade 20, 38, 68, 81, 118, 123, 139, 171, 174, 186, 190, 192

Práticas 19, 20, 22, 37, 39, 41, 42, 44, 46, 52, 64, 69, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 109, 110, 113, 115, 120, 124, 131, 138, 141, 147, 156, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 183, 186, 187, 191, 195

Prisão 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26

Problemas 4, 10, 14, 30, 31, 34, 35, 38, 65, 66, 67, 72, 110, 129, 130, 141, 148, 153, 156, 157, 160, 161, 163, 166, 167, 169, 181

Professores 22, 31, 32, 39, 58, 81, 84, 85, 88, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 180, 181, 182, 184, 185, 186

**Q**

Química 80, 96, 99, 100, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 150

**S**

Sociedade 19, 20, 22, 25, 26, 30, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 75, 79, 81, 82, 94, 96, 97, 101, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 124, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 147, 154, 157, 161, 163, 165, 168, 176, 189, 193

**T**

Tecnologias 28, 29, 30, 31, 32, 37, 39, 60, 62, 111, 144, 145

Trabalho 21, 24, 25, 28, 30, 32, 34, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 102, 104, 110, 114, 117, 118, 123, 135, 136, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos